

A INSERÇÃO DA MÚSICA NO ESPAÇO ESCOLAR: PIBID – Ensino Médio

THE INSERTION OF MUSIC IN THE SCHOOL ENVIRONMENT: PIBID – High School

Leandro Freitas¹
Maico Carlos Fleck²

RESUMO: O presente artigo foi desenvolvido como parte integrante da prática do ensino da música em escolas públicas. A abordagem consistiu na realização de entrevistas com alunos e professores buscando legitimar e estruturar a atuação dos professores de música. A análise de dados foi realizada a partir da organização das informações coletadas quanto à contextualização e à importância do trabalho de música em sala de aula. As atividades aqui relatadas foram desenvolvidas com alunos de cinco turmas do Ensino Médio na Escola Estadual Princesa Isabel, localizada na cidade de Estância Velha-RS. Os avanços percebidos no decorrer das aulas comprovaram de forma satisfatória a importância de ações voltadas à musicalização dentro do espaço escolar.

Palavras-chave: Educação musical. Docência. Construção musical.

ABSTRACT: The present article was developed as part of Music teaching in public schools. The approach consisted of interviews with students and teachers, seeking to legitimate and structure the Music teachers' performance. The data analysis was accomplished based on the organization of information collected concerning the contextualization and relevance of working with Music in classes. The activities reported here were developed with students from five High School classes at Escola Estadual Princesa Isabel, a state school located in the town of Estância Velha, in RS. The improvement noticed during the classes satisfactorily proved the importance of actions directed to Music teaching in the school environment.

Keywords: Musical education. Teaching. Musical construction.

1 INTRODUÇÃO

A importância do ensino da música no espaço escolar é um assunto que vem sendo difundido mais intensamente nos últimos tempos, especialmente depois que a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, foi sancionada pelo presidente Lula, determinando a presença do ensino de música nas escolas de Educação Básica. A

partir daí, algumas ações foram criadas no sentido de levar a música para os espaços escolares através de projetos e iniciativas que contemplem o ensino da música, inclusive em turmas de Ensino Médio. Cabe ressaltar que a música não necessita ser componente exclusivo, mas precisa ser contemplada no âmbito escolar.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), mantido pela Capes (Coordenação

¹ Cursando graduação em Música pelo Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI). É professor na Educação Infantil em duas escolas de Educação Infantil em Novo Hamburgo (Escola Ser Criança e Escola Baby House). Dirige o projeto "Música na Comunidade" no Bairro Rincão em Novo Hamburgo em espaço concedido pela Igreja Adventista da Promessa. É bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no Subprojeto Música e atua na Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel na cidade de Estância Velha.

² Cursando graduação em Música pelo Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI). É professor de música na escola de educação infantil Pedacinho do Céu e escola de educação infantil Meu Cantinho, ambas localizadas no município de Ivoti-RS. É bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência no Subprojeto Música e atua na Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel na cidade de Estância Velha.

de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e desenvolvido por alunos da Graduação em Música do ISEI (Instituto Superior de Educação Ivoti), em escolas públicas da região, tem trabalhado a inserção da música em turmas dos Ensinos Fundamental e Médio. Nesse sentido, algumas ações foram pensadas visando introduzir a música no espaço escolar, procurando motivar os alunos a participar das aulas, entendendo a importância e os efeitos dessa prática. A implementação do programa exige, todavia, uma sistematização que contemple desde a questão do movimento até a prática vocal, voltada a grupos que estão tendo seu primeiro contato com a música de forma sistemática. O principal critério para a seleção das escolas foi o resultado da avaliação do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). As escolas inseridas no programa PIBID apresentam um baixo IDEB. Foram contempladas escolas das cidades de Ivoti, Estância Velha e Lindolfo Collor. Todas essas cidades estão próximas geograficamente da IES, que coordena o PIBID, no caso o Instituto Superior de Educação Ivoti. Os bolsistas PIBID são alunos do curso de Licenciatura em Música do ISEI. A escola contemplada pelos autores situa-se na cidade de Estância Velha e denomina-se Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel, onde cinco turmas do Ensino Médio são contempladas com as aulas de música.

2 DESENVOLVIMENTO

Os benefícios do ensino da música são notórios. Autores como Ilari, Mateiro (2011), Swanwick (2008), Brito (2003), Bastian (2009), Chiavatta (1996) apresentam diferentes olhares sobre a importância e prática da educação musical. Dalcroze propõe a percepção rítmica através da sensibilidade. O método procura despertar e desenvolver, pela repetição de exercícios, os ritmos naturais do corpo, aperfeiçoa a memória, desenvolve o caráter e enriquece o cérebro.

[...] a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo, já que, a par de manifestações estéticas por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática, além de exigir habilidade motora e destreza que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano (SAVIANI, 2003, p. 40).

As competências sociais geradas a partir das atividades musicais pesquisadas por Bastian (2009) evidenciam e reforçam sua tese sobre a importância da música

na escola. Os estudantes que se submetem a experiências musicais alcançam níveis mais elevados de sociabilidade, sentindo-se emocionalmente mais seguros, menos agressivos e integrados em sua sala de aula. Além das competências sociais, o autor discute a influência da educação musical na inteligência e no rendimento escolar.

Os chineses, ricos em provérbios e mais ricos ainda em profundos conhecimentos humanos, encontraram a sabedoria: “Se quiseres prover para um ano, então cultive arroz. Se quiseres prover para uma década, então plante árvores. Se quiseres prover para um século, então educa pessoas”. Poder-se-ia ainda acrescentar: “Se quiseres prover para o milênio, então educa os jovens para a música” (BASTIAN, 2009, p. 20).

A música está presente em diferentes situações da nossa vida; pode-se dizer que ouvir música faz parte do cotidiano de cada pessoa, podendo ser ouvida de forma ativa ou passiva. Há músicas para adormecer, para dançar, para chorar, para conclamar o povo a lutar, para funções ritualísticas, na musicalidade do cantar dos pássaros, nos ruídos tecnológicos, sons diversos que invadem os ouvidos que podem ser desde simples sons da natureza a instrumentais e interpretações vocais incríveis. Nosso cérebro encarrega-se da seleção daquilo que queremos ouvir. Assim, temos a opção de ouvir o que nos dá prazer e satisfação, fazemos nossas escolhas musicais de acordo com nosso gosto pessoal.

2.1 O QUE FAZ PARTE DA AULA DE MÚSICA NO PRINCESA ISABEL?

A Escola Estadual de Ensino Médio Princesa Isabel em Estância Velha-RS é um dos espaços onde a inserção do Projeto PIBID de Música vem sendo desenvolvido desde o mês de abril de 2014. A escola atende cerca de 750 alunos dos Ensinos Fundamental ao Médio, e as aulas de música acontecem semanalmente, todas as quartas-feiras, no turno da manhã, sendo que cinco turmas do Ensino Médio são beneficiadas pelo projeto. Cada aula de música dura aproximadamente 50 minutos e contempla a apreciação musical, a prática vocal, jogos rítmicos e o movimento.

O primeiro contato com os alunos aconteceu de forma satisfatória, foi elaborado previamente um projeto para apresentação da proposta pedagógica do PIBID nas escolas contempladas. Passamos um vídeo produzido pela equipe de professores de música na Faculdade (ISEI), da música “Tem Gato na Tuba” da Turma Balão Mágico, além de orientações de como seriam aulas na prática. As concepções dos alunos em relação às aulas de música eram diversas. Alguns imaginavam se tra-

em resposta ao processo altamente seletivo do acesso à prática musical tanto nos espaços acadêmicos como nos espaços populares. Sua maior inspiração veio da riqueza do fazer musical popular brasileiro, principalmente no que diz respeito à relação corpo e música no processo de aquisição do suíngue.

Baseado num andar específico e orientado por quatro pilares (corpo, representação, grupo e cultura), o passo introduziu no ensino-aprendizagem de ritmo e som novos conceitos, como posição e espaço musical, e novas ferramentas, como o andar que dá nome ao método, notações orais e corporais e a Partitura d'O Passo.

O passo não trabalha visando esse ou aquele tipo de realização. Ele trabalha com a construção de uma base, algo que traz inúmeras possibilidades e abre uma porta, não apenas para os ritmos e os sons, mas para a rítmica como um todo e para uma real aproximação com o universo sonoro.

No decorrer das aulas, foi possível perceber os avanços das turmas quanto à percepção musical e conceitos sobre parâmetros sonoros (timbre, duração, intensidade e altura). A prática de ouvir por ouvir tem um novo conceito, passa-se a ter um novo olhar sobre os diferentes sons, ritmos e melodias. O ouvido vai sendo desenvolvido musicalmente, criam-se critérios mais exigentes em relação ao que se ouve, devido à aquisição da capacidade de discernir a qualidade sonora. Os alunos passaram a desenvolver habilidades importantes como a capacidade de reconhecer sonoridades diferentes, estruturas rítmicas, bem como diferenças de altura e textura musical.

Willems (apud ILARI; MATEIRO, 2011), estabeleceu como bases essenciais para a educação musical, primeiramente, a relação íntima entre elementos constitutivos da música e a natureza humana, a quem chamou de "princípios psicológicos" e, depois, um material sonoro muito rico, que concebeu e colocou a ponto. A elaboração desse material de trabalho é, com certeza, um dos maiores legados dessa metodologia, permitindo a vivência consistente dos elementos rítmicos e auditivos da música, ainda hoje na iniciação musical desde tenra idade.

A música tem ocupado um lugar significativo no espaço escolar, e cada vez com mais intensidade. Até os profissionais de educação que atuam em outras áreas específicas de ensino reconhecem a importância dessa inserção na escola, como declara o professor Jeferson:

"Há muito se provou a eficácia da música no ambiente escolar: as habilidades motoras e intelectuais que ela ajuda a desenvolver, o aprendizado cultural que ela traz, bem como o importante fato de tornar a escola

mais atrativa, mais lúdica. Temos até uma lei que regulamenta o ensino de música nas escolas. É a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. De acordo com ela, as escolas teriam três anos para se adequar a isso. Já estamos em 2014, e o ensino de música nas escolas caminha a passos lentos. Há poucos investimentos para a sua implantação. A importância do PIBID na escola Princesa Isabel está justamente nesse sentido: nas condições que pode, e que a escola pode oferecer, o PIBID – Música está realizando um trabalho muito significativo com as turmas contempladas. É claro que não é unanimidade, e não creio que ela seja possível. Mas a grande maioria dos alunos se sente mais motivada e sempre aguarda com ansiedade aquele período da quarta-feira, na sala 15. É algo diferente para eles e para a escola. Sentar-se no chão, fazer ritmo com palmas, passos, copinhos, tudo no grande grupo, como uma humilde orquestra que, entre risadas, trapalhadas e exercícios repetidos, já produz sons muito bonitos. Alguns até levam instrumentos musicais para a aula de música. E, melhor ainda, alguns estão se sentindo encorajados a começar a cantar e tocar instrumentos. O PIBID – Música, nesses poucos meses de dedicado trabalho junto aos alunos e professores, está ajudando a escola naquilo que ela precisa, naturalmente, evoluir: aprender a contextualizar o que ensina e tornar-se um lugar de experiências reais, significativas e, por que não, inesquecíveis. – Jeferson Jacques – 29 anos, é professor de Português e Literatura e leciona na Escola Princesa Isabel em Estância Velha-RS.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obrigatoriedade do ensino de música nas escolas é um tema a ser debatido mais profundamente e detalhadamente pelas entidades de educação musical no Brasil. Devemos antecipar os problemas previstos, evitando discussões após a efetivação da Lei 11.769/2008.

As parcerias com as escolas públicas devem ser estimuladas, superando os equívocos nas concepções do ensino da música no espaço escolar, tornando menos problemática a inserção da música nas escolas. O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), mantido pelo Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior) e desenvolvido por alunos da Graduação em Música do ISEI (Instituto Superior de Educação Ivoti) em escolas públicas da região, tem trabalhado a inserção da música em turmas dos Ensinos Fundamental e Médio.

A proximidade com as escolas também nos faz refletir sobre um modelo de formação muito estreito. O PIBID instiga uma união de esforços para entender a rea-

lidade na qual cada aluno e professor estão inseridos e discutir modos do ensino da música em determinados contextos sociais. O meio social cultural em que cada aluno está envolvido faz com que ocorra um aprendizado muito significativo para o docente, já que a realidade encontrada em determinadas escolas públicas é muito diferente de uma escola privada.

Quando a música obteve sua conquista no espaço escolar, levantou-se a discussão se essa inserção faria diferença no aprendizado do aluno. Com o passar do tempo, foi possível perceber que houve um grande encaideamento entre a música e demais disciplinas que compõem a grade escolar, bem como os reflexos positivos da educação musical. Muitos estudantes passaram a ter outro olhar sobre a importância da escola a partir do momento em que a música foi implementada no currículo escolar. Que possamos continuar somando esforços para que cada vez mais a música ocupe o seu lugar na formação escolar.

REFERÊNCIAS

- BASTIAN, Hans G. **Música na escola**: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. São Paulo: Paulinas, 2009.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: LDB Lei n. 9.394/96. Brasília: DF, MEC/SEF, 1996.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Leis Ordinárias de 2008**. Lei nº 11.769/2008. Altera a lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm>. Acesso em: 10 out. 2014.
- BRITO, T. A. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CIAVATTA, Lucas. **O passo**: música e educação. Rio de Janeiro, 1996.
- FREIRE, Madalena. **Educador educador**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- LUCKESI, C. C. **Planejamento e Avaliação escolar**: articulação e necessária determinação ideológica. In: BORGES, Silva Abel. **O diretor articulador do projeto da escola**. São Paulo: FDE, 1992. (Série Ideias, 15).
- MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011.
- PENNA, MAURA. **Música(s) e seu ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- PIAGET. **A noção de tempo na criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- SAVIANI, Dermeval. A Educação Musical no Contexto da Relação entre Currículo e Sociedade. **Revista de Ciências da Educação**, São Paulo, v. 5, n. 9, 2. sem./2003.
- SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2008.
- VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 9. ed. São Paulo: Libertad, 2000.